

**FUNIP – FACULDADE ÚNICA DE IPATINGA**  
**PÓS GRADUAÇÃO - EDUCAÇÃO ESPECIAL**

**ANDREZA RODRIGUES DA SILVA**

**LIBRAS**

**BAURU**  
**2019**

**FUNIP – FACULDADE ÚNICA DE IPATINGA**  
**PÓS GRADUAÇÃO - EDUCAÇÃO ESPECIAL**

**ANDREZA RODRIGUES DA SILVA**

**LIBRAS**

**BAURU**  
**2019**

## **RESUMO**

Através de pesquisa bibliográfica e sites foi feita uma pesquisa com o objetivo de mostrar a origem e uso das LIBRA, discutindo à partir de uma perspectiva histórica, o caminho que foi percorrido até os dias atuais. A língua de sinais, também conhecida como LIBRAS, sempre despertou o interesse dos educadores e profissionais da educação, após o processo de inclusão, onde as escolas abriram as portas com intenção de acolher os alunos com diversos tipos de deficiência, que por muito tempo foram privados e excluídos do convívio escolar, tornou-se quase que indispensável nas salas de aula algum conhecimento dessa forma de comunicação, visando suprir uma suposta necessidade que algum aluno viesse a ter, porém a ideia de que todos os profissionais da educação estejam capacitados para trabalharem com LIBRAS, ainda é algo longe e na verdade, poucos sabem a origem, como usar e quando usar. Neste presente trabalho, pensando na possibilidade de colaborar com as questões acima, foi pesquisado a origem e uso da linguagem de sinais.

**PALAVRAS CHAVE:** libras. Inclusão. sala de aula.

## INTRODUÇÃO

A LIBRAS, Língua Brasileira de Sinais, é um conjunto de formas gestuais utilizado por deficientes auditivos para a comunicação entre eles e outras pessoas, sejam elas surdas ou ouvintes. Ao contrário do que muitos pensam, é uma língua e possui uma estrutura gramatical própria, ultrapassa as ideias daqueles que acreditam ser apenas gestos ou mímicas, como uma maneira de comunicação entre os deficientes auditivos.

Em todas as línguas de sinais, inclusive Libras, cada palavra é representada por um sinal, por isso é incorreto caracterizar as línguas de sinais das libras como um simples gesto ou mímica.

Libras não é um sinal universal, pois assim como cada país possui sua própria língua, também acontece com a linguagem de sinais.

Ela tem sua origem com base na linguagem de sinais da França e é um dos conjuntos de sinais que existem no mundo inteiro com o propósito de realizar a comunicação entre pessoas com deficiência auditiva.

Os sinais são movimentos com as mãos que produzem formas de comunicação por isso devemos levar sempre em consideração que a voz do surdo são suas mãos, a língua de sinais dá voz a eles.

## DESENVOLVIMENTO

O primeiro livro conhecido que descreve a língua de sinais como sistema complexo é de autoria de *J. Bulwer, Chirologia*, em 1648, demonstrou interesse por esse assunto, abrindo caminho para outras futuras pesquisas.

Em 1809, surge um livro que combina sinais e desenvolvimento da fala, porém, cada país tem a sua própria estrutura de linguagem, que pode variar até de região para região, seguindo a cultura do local e das expressões utilizadas na linguagem comum. Então a língua Brasileira de Sinais não é uma simples reprodução através de gestos do nosso idioma utilizando o alfabeto.

Cada país possui uma linguagem para as pessoas surdas, como por exemplo: a “American Sign Language” que é a língua de sinais norte-americana; a “British Sign Language” (utilizada na Inglaterra); a “Lengua Espanola de Signos” (utilizada na Espanha); e a “Langue des Signes Française” (LSF) (utilizada na França).



Libras = Língua Brasileira de Sinais



LGP = Língua Gestual Portuguesa



SLN = Sign Language of Netherlands



ASL = American Sign Language



LSA = Lengua de Señas Argentina



BSL = British Sign Language



LSCH = Lengua de Señas Chilena

Na comunicação através de LIBRAS tem diferentes níveis linguísticos, com interpretação entre os elementos que compõe uma frase. A diferença em relação à comunicação das pessoas que ouvem está no modo que se articula a linguagem, sendo de forma visual-espacial e não através e sons.

Para a comunicação através da Língua Brasileira de Sinais, deve se conhecer os mesmos e também as estruturas gramaticais, combinando as frases e estabelecendo uma comunicação correta.

Existem algumas particularidades simples que ajudam no entendimento da língua, como por exemplo, o fato de os verbos aparecerem todos no infinitivo e os pronomes pessoais não serem representados, sendo necessário apontar a pessoa de quem se falar para ser entendido.

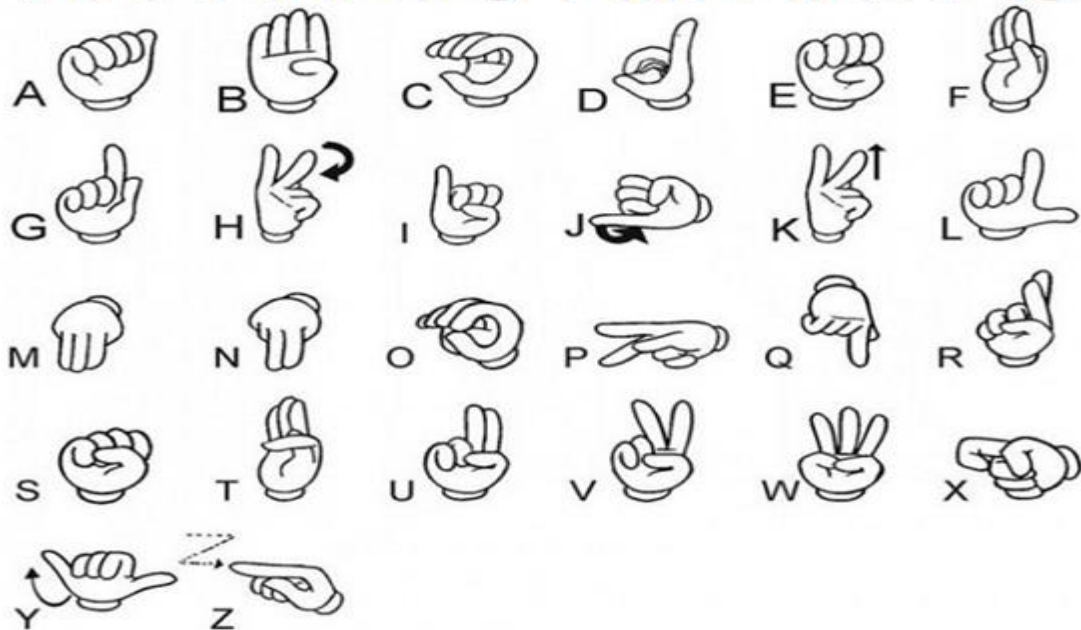
Existe no Brasil uma lei que estabelece a Libras como língua oficial para pessoas surdas, está lei é nº 10.436/2002.

Esta lei diz que é obrigação dos governos garantir formas de incentivar o uso de a divulgação da língua Brasileira de sinais nas instituições públicas. A lei também tornou obrigatório o ensino de libras nos cursos de formação em educação especial, no ensino médio e no ensino superior. A regra se aplica para o sistema de educação federal, estadual e municipal.

LIBRAS não precisa e nem deve ser aprendida apenas por deficientes, mas também por intérpretes, professores e pessoas próximas. No caso do interprete pode-se inclusive trabalhar na área, auxiliando pessoas surdas. Essa função cresce em todo mundo e já foi regulamentada por lei.

Existem também outros mecanismos e instrumentos de divulgação da linguagem que fazem com que a LIBRAS fique mais acessível para todos, entre eles o dicionário de libras, alfabeto em libras e diversos cursos disponíveis.

# ALFABETO EM LIBRAS



Fonte: Fonte: <http://linguasinaisbrasileira.blogspot.com>



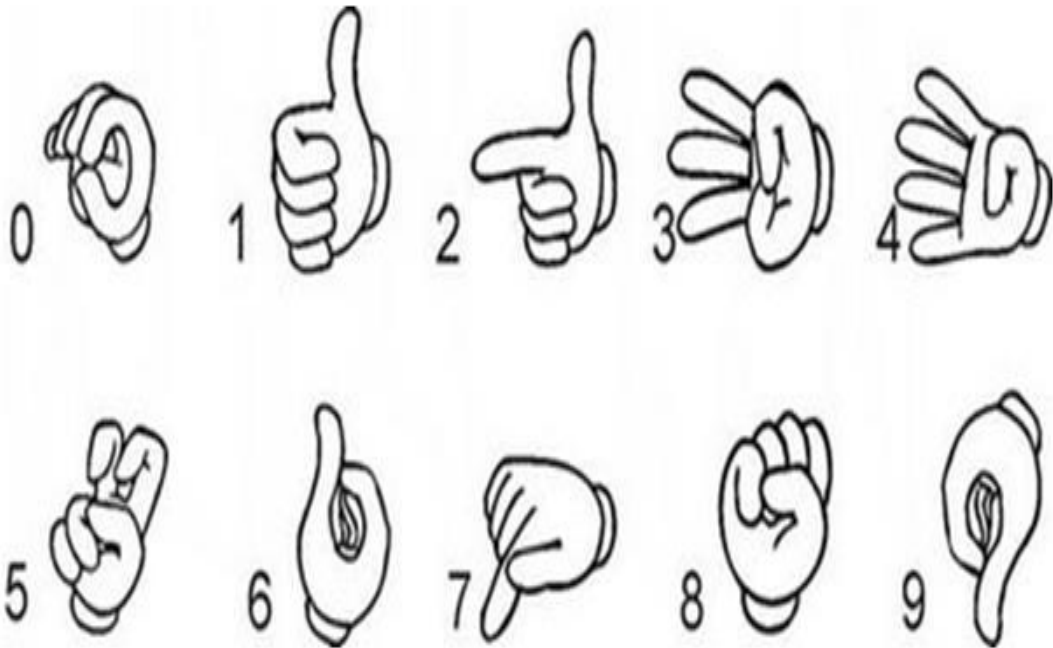
Fonte: [www.passeidireto.com/arquivo/2209199/alfabeto-em-libras](http://www.passeidireto.com/arquivo/2209199/alfabeto-em-libras)

# DICIONÁRIO DE LIBRAS



Fonte: [www.saraiva.com.br/dicionario-da-lingua-de-sinais-do-brasil](http://www.saraiva.com.br/dicionario-da-lingua-de-sinais-do-brasil)

# NÚMEROS EM LIBRAS



Fonte: <http://linguasinaisbrasileira.blogspot.com>



Esses sinais aparecem combinando movimentos com as mãos e pontos e articulação, que tem como referencia locais do próprio corpo humano ou do espaço, mostrando que a LIBRAS é um conjunto de transmissão de fatos e ideias.

Para conversar em LIBRAS não basta apenas conhecer os sinais é preciso conhecer a sua estrutura gramatical e combinar nas frases.

A **Língua Brasileira de Sinais** tem diversos pontos em comum com o português brasileiro, mas também há outros que se diferem e por isso devem ser tratados e pensados de maneira distinta, e não apenas como parte de uma tradução literal linguística.

O reconhecimento da Língua Brasileira de Sinais colaborou na formação de um elemento de união entre os surdos, unindo o desenvolvimento das suas identidades, mas também acabando com a ideia de excluir esse grupo do convívio com pessoas ouvintes fora do núcleo familiar.

Não podemos negar a importância das libras no processo de inclusão, fazendo com que os surdos interajam com outras pessoas, sendo elas surdas ou não, porém o caminho a percorrer ainda é longo.

## CONCLUSÃO

Pensar que aprender **Libras** é participar ativamente da inclusão social de indivíduos com deficiência faz-se necessário nos dias atuais. Assim como todo brasileiro, os deficientes auditivos devem estar inseridos em toda e qualquer forma de participação na sociedade e uma das maneiras de chegar a isso é a da inclusão por meio da linguagem. É por isso que devemos trabalhar para compreender a **Libras** em sua totalidade e não como forma de apenas acrescentar mais alguma característica em nosso currículo. Pensar na relação da linguagem com as pessoas nos dá uma ideia bem maior e correta de como ela é importante para todas as pessoas, na construção de uma sociedade igualitária, onde todo tem seus direitos garantidos.

## **BIBLIOGRAFIA**

**CARVALHO**, Paulo Vaz de (2007). *Breve História dos Surdos no Mundo*.

**FENEIS**. Documento de acessibilidade e direitos humanos dos surdos, Porto Alegre, 2005.

**FIGUEIRA**, Alexandre dos Santos, "Material de Apoio para o Aprendizado de Libras",

**HONORA**, Márcia; **FRIZANCO**, Mary Lopes Esteves. Livro Ilustrado de Língua Brasileira de Sinais: desvendando a comunicação usada pelas pessoas com surdez. São Paulo: Ciranda Cultural, 2010.

**QUADROS**, Ronice Muller de; **KARNOPP**, Lodenir Becker. Língua de sinais brasileira: estudos linguísticos. Porto Alegre: Artmed, 2004.

**PEREIRA**, Maria Cristina da Cunha. **VIERIA**, Maria Inês da Silva. Bilinguismo e Educação de Surdos. Revista Intercâmbio, volume XIX: 62-67, 2009. São Paulo.

<http://linguasinaisbrasileira.blogspot.com>

[http://fonologia.org/libras\\_conhecendo.php](http://fonologia.org/libras_conhecendo.php)

[www.passeidireto.com](http://www.passeidireto.com)